

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS ESTUDOS DE GÊNERO PUBLICADOS NA REVISTA MOVIMENTO (ESEFID/UFRGS)

Rebeca Vieira SUZANO, Rafael Marques GARCIA, Erik Giuseppe Barbosa PEREIRA

Escola de Educação Física e Desportos – EEFD/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

e-mail: rebecavieirasuzanoufrj@gmail.com; rafa.mgarcia@hotmail.com; egiuuseppe@eefd.ufrj.br

Introdução: A partir da entrada mais contundente das ciências sociais e humanas, iniciada na década de 1980, a Educação Física passou por um processo de problematizações socioculturais que frisavam a formação integral, ou seja, a construção de um caráter biopsicossocial, contrapondo-se ao paradigma da aptidão física. É neste contexto que afloram os estudos de gênero no Brasil embasados pelo movimento sufragista, que tinha como foco principal atender às demandas imediatas de mulheres brancas de classe média através de uma política denunciatória que defendia a inserção e participação da mulher na esfera dos interesses públicos, posteriormente ampliando esses sentidos às experiências sociais, de camadas maiores, mais populares e relacionais. Na Educação Física, essa discussão começa a ser considerada apenas com o crescimento das produções acadêmicas na área em virtude do surgimento dos primeiros Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu – PPG, justamente a partir dos anos de 1980. **Objetivos:** Mapear a produção científica sobre os Estudos de Gênero (EG) publicados na Revista Movimento da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Utilizamos a técnica dos Estudos Bibliométricos e a palavra-chave “Identidade de Gênero” (IG) na plataforma da revista para captar nossos achados. O motivo pela seleção deste periódico se deu em função das seguintes variáveis: Fator de impacto (FI) 5 Year 0.412; Indexação das bases de dados Scopus, Web of Science, Latindex e Lilacs; e presença nas bases de dados SportDiscus, Redalyc e Portal da Capes. **Resultados:** Encontramos 42 estudos subdivididos em 24 “Artigos originais”, 3 “Revisões Sistemáticas”, 5 “Ensaios” e 10 “Entrevistas”, publicados a partir do ano de 2005. Em sua maioria, a produção científica está centrada em estudos qualitativos e pós-estruturalistas que utilizam a entrevista como instrumento e a análise de conteúdo como técnica de depuração dos resultados. Foi possível, assim, identificar e compreender as correntes teóricas utilizadas para balizar as discussões sobre gênero presentes nos trabalhos publicados pela revista; problematizar tais produções conforme os ensejos atuais e; analisar a contribuição e o impacto dessas produções no campo da Educação Física de modo geral. **Conclusões:** Por fim, pudemos inferir que, mesmo com 25 anos de existência, os estudos publicados na revista estão em ascensão, mas necessitam de avanços nas discussões teóricas-epistemológicas e metodológicas em que pesem os aspectos dos Estudos Culturais, discutindo performatividades, masculinidades, feminilidades e teorizações *queer*.

Palavras chaves: Educação Física; Esportes; Identidade de Gênero.